



MANUAL DE BOAS PRÁTICAS
para a produção de látex extrativo orgânico

Manual de boas práticas para a produção de látex extrativo orgânico. Francisco Samonek; Régis Alfeu Paiva; Bruno Ribeiro da Silva Júnior.

Ilustrado.

Samonek, Francisco; Paiva, Régis Alfeu (org.); Samonek, Francisco; Silva Júnior, Bruno Ribeiro da.

POLOPROBIO: Polo De Proteção da Biodiversidade e Uso Sustentável dos Recursos Naturais, Castanhal/PA, 2020. XXp. | il. color. SBN | XXXXXXXXXXXXXXXX

1. Extrativismo. 2. Desenvolvimento Rural Sustentável. 3. Manejo florestal. 4. Agroecologia. 5. Produto orgânico. 6. Seringueira. 7. Extensão rural. 8. Tecnologia social. I. Título. CDU | XXXXXXXX

Todos os direitos reservados. Uso exclusivo pelo POLOPROBIO. Proibida a reprodução no todo ou em parte sem a devida autorização por escrito.

seringão é marca registrada para uso exclusivo do Poloprobio/Coopereco e não pode ser utilizado ou copiado sem a devida autorização.

Projeto Gráfico | Mombak
Designer | Maju Leal
Ilustrações | Camila do Rosário
Fotografia | Theo Grahl



SUMÁRIO

CONVERSA INICIAL	11
1. Conhecendo a árvore e o sistema orgânico de produção	13
1.1 Vamos falar de seringueira?	15
1.2. Ocorrência	15
1.3. Ecologia	15
1.4. Floração e polinização	15
1.5. Frutificação e dispersão	16
1.6. Conhecendo o tronco da Seringueira	16
1.6.1. Floema	16
1.6.2. Câmbio	16
1.6.3. Xilema ou Lenho (madeira)	16
1.6.4. Entendendo o látex	17
1.7. Principais produtos e usos	17
1.8. Entendendo o mercado	19
1.9. Cadeia Produtiva	20
1.10. Biodiversidade	23
1.11. Sociobiodiversidade	23
1.12. Produtos da Sociobiodiversidade	23
1.13. Cadeias produtivas da sociobiodiversidade	25
1.14. Povos e comunidades tradicionais (PCTs)	25
1.15. Quem somos nós, seringueiros?	25
2. Leis, certificados e selos	28
2.1. A legislação	30
2.2. Leis e políticas públicas aplicadas ao manejo da seringueira	30
2.3. Garantia de preços mínimos para a sociobiodiversidade	34
2.4 CERTIFICAÇÃO, SELOS E GARANTIA DE PRODUTO ORGÂNICO	34
2.5 Sistemas de certificação	37
2.5.2. Selo de produtor orgânico	37
2.6. Produto orgânico e desenvolvimento sustentável	38
2.7. O que é ‘certificado de produto orgânico’	39
2.8. O que é Desenvolvimento Sustentável	39

2.9. O que é ecossistema	40
3. PRODUZINDO SEM DESTRUIR	42
3.1. Abrindo as estradas de seringa	44
3.2. Conservação das áreas de manejo da seringueira	45
3.3. Iniciando a exploração	45
3.4. Produzindo látex orgânico	50
3.5. Produzindo Cernambi Virgem a Granel – CV	53
3.6. Equipamento de Proteção Individual (EPI)	54
3.7. Plano de Negócios Simplificado para a unidade de produção	56
4.. CONSTRUINDO O PLANO DE MANEJO	62
4.1. Como preparar o plano de manejo	64
4.2. Identificando a propriedade	65
4.3. Identificando a unidade produtiva/propriedade	68
4.4 Localizando a propriedade (mapa/croqui)	71
4.5. Pré-coleta: reconhecimento geral da área de manejo	74
4.6. Mapa da área de manejo	75
4.7. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA DE MANEJO	77
4.8. FICHA DE CAMPO	78
4.9. LEVANTAMENTO DO POTENCIAL PRODUTIVO	80
4.10. Ficha de inventário florestal	81
4.11. Estimativa da produção	83
4.12. Plano de coleta	85
4.13. Como vocês fazem o plano de coleta de látex da seringueira?	86
4.14. PLANO DE COLETA DE LÁTEX DA SERINGUEIRA	87
4.15. CUIDADOS NA SANGRIA DA SERINGUEIRA	89
4.15.1. QUAIS AS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E OS CUIDADOS ADOTADOS POR VOCÊ E SUA FAMÍLIA NA SANGRIA DA SERINGUEIRA?	89
4.15.2. FERRAMENTAS E EPIS UTILIZADOS	89
4.16. Como vocês fazem a sangria e o preparo da seringueira?	90
4.17. Como vocês fazem o pré-beneficiamento de látex da seringueira?	92
4.18. Como vocês fazem a produção, o transporte e o armazenamento dos tipos de látex da seringueira?	93
4.19. EPIs	94
4.20. Como vocês e sua família fazem a conservação da área de manejo?	95
4.21. Monitoramento da produção	96
4.22. Como vocês fazem o monitoramento da produção na sua área de manejo?	97
4.23. Atualizando o mapa da área de manejo	99
4.24. Fez o plano de manejo? E agora?	101
Considerações finais	102

Conversa Inicial

Vocês são muito importantes e agora fazem parte do Projeto Encauchados de Vegetais da Amazônia, que trabalha com a borracha de seringueiras nativas. É um projeto vitorioso e diferente do que vocês já viram. Foi desenvolvido com as comunidades durante mais de 20 anos. É uma Tecnologia Social para melhorar a vida das pessoas que vivem na floresta.



Tecnologia Social
Fundação Banco do Brasil

Agora vocês vão aprender a fazer diversos produtos, os quais irão sair de suas casas para o mundo. Mas são produtos que precisam de cuidado e zelo para terem qualidade. Assim quem comprar o produto vai ficar satisfeito.

Os encauchados/Seringô são produtos prontos e vocês vão vender direto para o consumidor, com um preço melhor e uma renda maior do que se produzissem só a borracha comum. Este é o diferencial para outros projetos que atuam com uma produção de borracha sem técnica adequada e que é voltada para a indústria.

Além disso, vocês integram uma unidade de produção familiar, onde todos trabalham juntos. Assim, para serem produtores de látex extrativo orgânico, precisam passar por uma série de etapas preparatórias e serem certificados pelos órgãos fiscalizadores.

O Poloprobio é uma Organização Participativa de Avaliação da Conformidade Orgânica (OP AC). É ela que vai aprovar o Projeto e credenciar as unidades de produção familiares no Ministério da Agricultura, o qual emite o Certificado de produtor Orgânico, permitindo o uso do "selo de produto orgânico".

Com os encauchados de Vegetais da Amazônia, hoje Seringô, vocês serão empreendedores, aprendendo a usar de forma sustentável os recursos naturais disponíveis em sua propriedade.

Este manual de orientação para a produção de látex extrativo orgânico é dividido em quatro unidades. Cada uma dessas unidades é subdividida em vários capítulos, itens e subitens para facilitar o entendimento.

1. Na primeira, vamos aprender um pouco sobre a árvore da seringa, a seringueira.
2. Na segunda, vamos ver um pouco sobre leis e decretos, bem como sobre selos e certificados.
3. Na terceira parte, vamos ver como produzir o látex para os artesanatos, a borracha tipo CVE e como fazer vários artesanatos/biojóias, sem afetar o ambiente natural.
4. Na quarta e última parte, vamos construir juntos um plano de manejo extrativo orgânico para a produção da sua borracha nativa.

Sempre que puder e precisar, leia e estude o conteúdo deste manual. De preferência, faça essa leitura em conjunto com os demais membros de sua família.

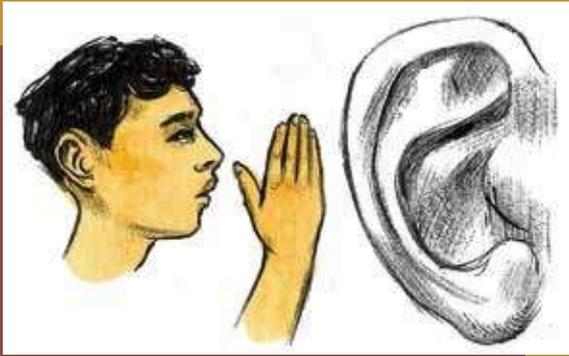
Parabéns e sejam bem-vindos.

Francisco Samonek
Presidente do Poloprobio



1

**1. Conhecendo
a árvore e o
sistema
orgânico de
produção**



Conversa de pé de ouvido

Nessa primeira parte do nosso manual de exploração consciente, nós vamos estudar alguns conceitos científicos sobre a seringueira, pois precisamos aumentar o nosso conhecimento sobre a árvore que nos dá uma parte do nosso sustento.

Além disso, vamos ver algumas noções sobre comércio, desenvolvimento de cadeias produtivas e povos tradicionais.

Algumas informações que vamos trazer aqui e mais à frente, podem ser de difícil entendimento em um primeiro momento. Dessa forma, sempre que tiver alguma dúvida, marque com um lápis ou caneta e, assim que puder, tire as dúvidas com seus vizinhos, amigos ou mesmo com os técnicos do Poloprobio/Coopereco.

Lembre-se sempre de estudar/ler periodicamente este manual e, sempre que possível, faça este estudo em família, pois todos podem tirar boas lições deste conteúdo.

1.1. Vamos falar da seringueira?

Família Botânica: Euphorbiaceae

Nome científico: *Hevea BRAsiliensis*

Nomes populares: seringueira, seringa-real, árvore-da-borracha, seringa, seringa verdadeira, seringueira-preta, seringueira-branca, seringueira-rosada e seringueira-legítima.

1.2. Ocorrência

A *Hevea brasiliensis* ocorre de forma natural em toda a Amazônia, sendo que no Brasil está presente naquilo que chamamos de Amazônia Legal: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Norte de Mato Grosso e do Tocantins e em uma pequena parte do noroeste do Maranhão.



1.3. Ecologia

A seringueira gosta de terra (solos argilosos) fértil, e produz bem no sol e na sombra. Cresce tanto em terra firme como na várzea, margens de rios e lagos e em lugares alagáveis.

Pode atingir 40 metros de altura e seu tronco medir até 1,5m de diâmetro. A produção de látex começa entre seis a sete anos e existem seringueiras com mais de cem anos em produção.

1.4. Floração e polinização

Na Amazônia, a queda de folhas e a floração da seringueira são irregulares. Normalmente, a floração ocorre no mês de agosto. As flores são pequenas e amarelas e em cachos curtos.

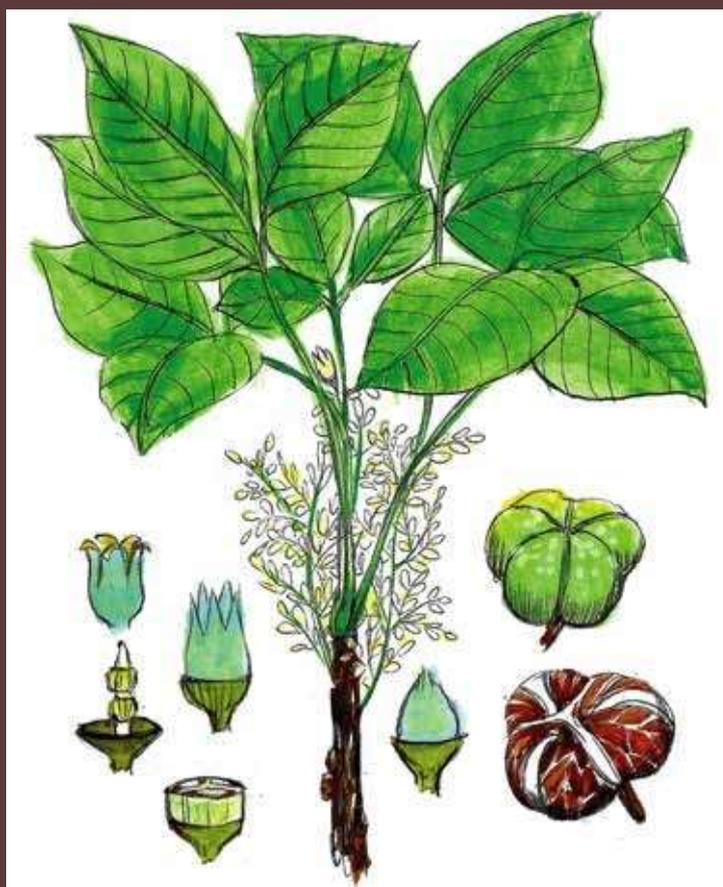
Pequenos insetos como maruins, mosquitinhos-pólvora, mosquitinhos-de-mangue e os tripes são os polinizadores naturais.

1.5. Frutificação e dispersão

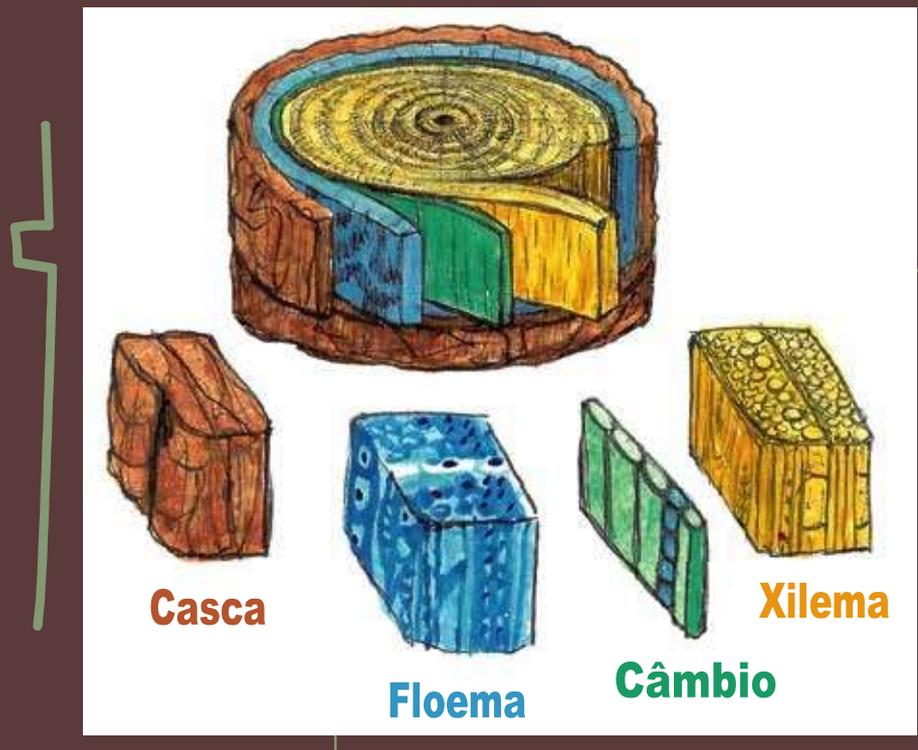
A seringueira produz os seus frutos entre os meses de novembro e fevereiro. A produção de sementes começa a partir dos quatro ou cinco anos de vida da árvore.

O fruto da seringueira é uma cápsula grande, que geralmente apresenta três sementes ovais, na maioria grandes, pesando, em média, de 3,5 a 6 gramas cada.

As cápsulas que contém as sementes, quando maduras e com o calor, estalam, rremesando as sementes em diferentes direções e em até 100 m de distância, promovendo a dispersão natural da espécie.



1.6. Conhecendo o tronco da Seringueira



1.6.1. Floema

O floema é o tecido que conduz a seiva das folhas para as outras partes da planta. A seiva é produzida pela fotossíntese: transforma a água e os sais minerais (trazidos pelo xilema) em alimentos para toda a planta. Esse é o caso do látex.

1.6.2. Câmbio

O câmbio é o tecido entre o floema e o xilema. O desenvolvimento do xilema e floema, bem como o crescimento da planta dependem deste tecido. Assim, a vida longa do vegetal está relacionada à atividade e à integridade do câmbio.

1.6.3. Xilema ou Lenho (madeira)

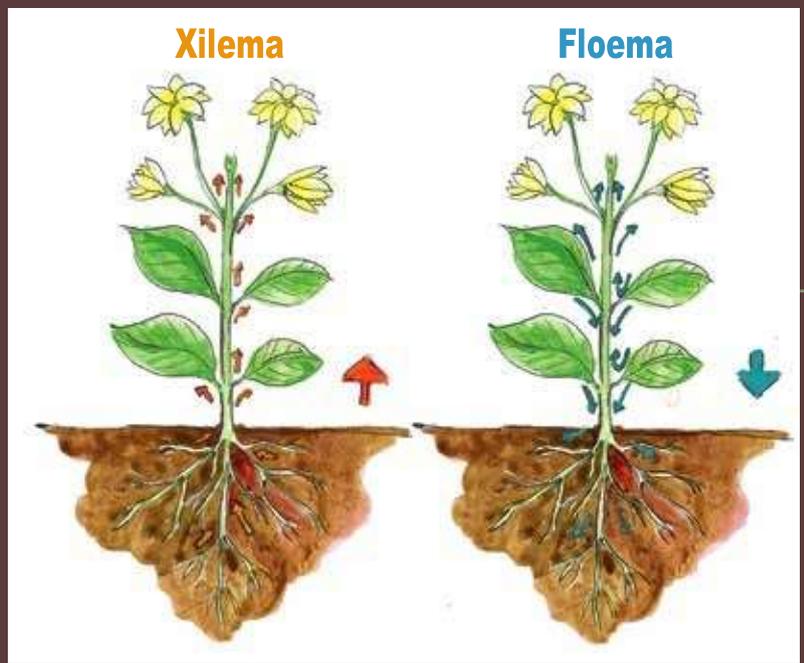
O xilema conduz a água e os sais minerais – seiva bruta – das raízes até o topo da planta/folhas. Geralmente, é a parte mais interna da planta, que conhecemos como a madeira propriamente dita.

1.6.4. Entendendo o látex, ou "leite de seringa"

Quando você risca sua seringueira, você quer cortar o floema e colher a seiva elaborada pelas folhas (o látex).

Nas folhas, os sais minerais são transformados em látex pela fotossíntese. Essa seiva é como o sangue e alimenta a planta toda. Por isso, não se pode fazer muitos cortes ou a planta vai ficar desnutrida.

Além disso, nunca se deve cortar quando a seringueira está trocando as folhas, pois, sem folhas, não há fotossíntese e, sem essa, não há produção de seiva/látex.



Também não se deve riscar mais da metade do tronco e nem extrair o látex dois dias seguidos para não prejudicar a planta. Fique atento, pois, se você afundar o risco, vai atingir o xilema/lenho e danificar o câmbio. Se isso acontecer, a seiva bruta que vem das raízes não vai atingir as folhas e não vai ser transformada em látex, podendo resultar em danos permanentes e até na morte da árvore.

1.7. Principais produtos e usos:



Do látex extrativo orgânico produzimos artesanatos diversos, tecidos e fios emborrachados, reprodução de folhas, biojóias, além da borracha que será utilizada para fabricar componentes para chinelos, sandálias e tênis, tais como solados, palmilhas, cabedais, etiquetas, placas dubladas com tecidos de algodão ou juta. A borracha natural do látex é usada na industrialização de mais de 50 mil artigos em todo o mundo.

A borracha produzida do látex amazônico possui mais elasticidade e viscosidade, melhor isolamento elétrico e maior resistência às intempéries e ao desgaste por abrasão. Por isso os produtos Encauchados/Seringô são de boa qualidade e duráveis.

Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

1.8. Entenda o mercado

O mercado é como uma corrente onde em uma ponta estão os produtores, no meio a indústria e na ponta final os consumidores. Os elos desta corrente podem variar de um lugar para o outro, com mais ou menos grupos.

Existem muitos caminhos para seu produto chegar até o mercado. Nos encauchados você tem o Poloprobio e a Coopereco que te ajudam para que o seu produto chegue até os consumidores

O artesanato você pode vender direto para os consumidores, mas se você não tem para quem vender, a cooperativa vai te ajudar. No caso da borracha ela vai recolher a sua borracha e vai transformar em calçados e vender. Assim, como associado, você participa nas sobras financeiras, e, ao final de cada ano, você poderá ter uma renda extra.



1.9. Cadeia Produtiva

No processo de criação de um produto, muitas vezes são necessárias várias etapas e ações até que este produto chegue ao seu destino, o mercado consumidor.

A soma dessas etapas é chamada de cadeia produtiva. Ela envolve todos os processos que um produto passa, desde a origem junto ao produtor até o consumidor final.

Uma cadeia produtiva de um produto qualquer pode ter poucas ou muitas etapas até estar pronto para o consumidor final. Ao lado, vemos um exemplo simplificado de uma cadeia produtiva do extrativismo da borracha.

Uma cadeia produtiva envolve as atividades diretas, como a extração (colher o látex), as indiretas (fábrica da Coopereco), e a assistência técnica (Poloprobio). Essas etapas juntas formam a cadeia produtiva.



Apresentamos a seguir a cadeia produtiva do látex extrativo orgânico e a cadeia produtiva da borracha no sistema convencional, para que você entenda qual a diferença desses dois modelos:

1 - Cadeia produtiva do látex extrativo orgânico

(empreendimento econômico coletivo da Rede ECOFORTE/ENCAUCHADOS)

A – No seringal - Unidade produtiva familiar (marido, mulher e filhos)

Seringueiro– Colhe o látex e produz a borracha do Tipo Cernambi Virgem a Granel – CV ou Cernambi Virgem Ecológico – CVE; Comercializa a borracha diretamente com a Coopereco

Mulher e filhos - Pré-vulcanizam o látex e produzem artesanatos e biojóias; Comercializam o artesanato diretamente a lojistas e consumidores ou pela Coopereco

Poloprobio – Realiza a qualificação profissional, presta assessoria técnica/tecnológica e desenvolve pesquisas, extensão rural e fomento.

B- Na fábrica – Agroindústria que transforma a borracha em produtos de mercado

Coopereco – Recebe a borracha do seringueiro

1ª. Etapa: retira a umidade, tornando-a uma borracha seca

2ª. Etapa: Realiza composições de borracha com fibras vegetais

3ª. Etapa: Transforma o composto em solados, palmilhas, cabedais ou tiras para chinelos, placas dubladas com tecido, etiquetas, entre outros.

4ª. Etapa: Montagem de chinelos, sandálias e tênis

5ª. Etapa: Comercializa artesanatos e calçados com lojistas e através de ecommerce

C - Lojistas – Revendem os produtos adquiridos da Coopereco, tanto artesanatos, quanto calçados

D – Consumidores – Adquirem os produtos em lojas físicas ou pela internet.

2 - Cadeia produtiva da borracha natural

Seringueiro - Colhe o látex e produz a borracha bruta (Cernambi Virgem a Granel –CV, Pranchas, pelas, Placa Bruta Defumada – PBD)

Usina de Beneficiamento – Recebe a borracha bruta, lava retirando impurezas, seca, prensa, embala e vende para as indústrias, pneumáticas e de artefatos.

Indústrias pneumáticas e de artefatos

1ª. Etapa: Realiza composições de borracha com cargas diversas

2ª. Etapa: Molda o composto em prensas ou autoclave, fabricando pneus e artefatos diversos.

Lojistas – Adquirem e revendem os produtos adquiridos nas indústrias;

Consumidor – Adquire os produtos em lojas especializadas

Espaço para anotações

Este espaço é reservado
para você anotar todas
as informações importantes

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis, soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

BIO diversi dade



1.10. A palavra biodiversidade, também conhecida como diversidade biológica, é a expressão usada para descrever a riqueza/quantidade e a variedade de vida no mundo natural.

A biodiversidade é composta por plantas, animais e os microrganismos (bactérias, vírus, fungos) que fornecem alimentos, remédios e boa parte dos produtos básicos para a indústria e também para serem consumidos pelas pessoas.

Em um ambiente natural, existe um equilíbrio entre estas formas de vida, onde umas são produtoras (ex| plantas) e as outras consumidoras (ex| animais). Em seu estado natural, o sistema está em equilíbrio.

SOCIOBIODIVERSIDADE

1.11. Sociobiodiversidade são as relações entre diversidade biológica (o ambiente natural) e a diversidade de hábitos culturais de cada comunidade.

Assim, podemos dizer que são os produtos agrícolas ou extrativos produzidos com respeito ao ambiente e integrando processos (hábitos) dos produtores locais (serviços) que possuem modos diferentes de explorar sem destruir.



1.12. Produtos da Sociobiodiversidade

São os bens e serviços (produtos finais, matérias-primas ou benefícios) gerados a partir de recursos da biodiversidade, voltados à formação de cadeias produtivas de interesse dos povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares.



Os produtos da sociobiodiversidade devem:

1. Promover a manutenção e valorização das práticas e dos saberes locais;
2. Gerar renda e promover a melhoria de sua qualidade de vida e do ambiente em que vivem os produtores.



Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

1.13. Cadeias produtivas da sociobiodiversidade



Figura 1 – Mulheres artesãs da Vila Franca, na RESEX Tapajós–Arapicuns, em Santarém.

São sistemas de manejo, produção, beneficiamento, distribuição, comercialização e consumo de produtos da sociobiodiversidade que fortalecem a identidade cultural, incorporam valores e saberes locais e asseguram o direito e a distribuição justa dos seus benefícios.

Quando você conhece melhor a cadeia produtiva da sua mercadoria, você pode enxergar soluções para torná-la mais eficiente. Um exemplo de solução é buscar ou fortalecer parcerias com outros(as) produtores(as) por meio de associações e de cooperativas e também de outros Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs). Isso também pode ajudar você a enxergar melhor os problemas e as soluções relacionadas à sua produção.

1.14. Povos e comunidades tradicionais (PCTs)

No Brasil, existem muitos Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs): Indígenas, quilombolas, seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco-de-babaçu, comunidades de fundo de pasto, faxinalenses, pescadores artesanais, marisqueiras, ribeirinhos, varjeiros, caiçaras, praieiros, sertanejos, jangadeiros, ciganos, açorianos, campeiro, vazanteiros, pantaneiros, geraizeiros, veredeiros, caatingueiros e retireiros do Araguaia, entre outros.



Figura 2 – Alberico Silva Monteiro, seringueiro da Vila Franca, na RESEX Tapajós Arapiuns em Santarém

A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais Criada pelo Decreto no 6.040/2007, tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais, priorizando o reconhecimento, o fortalecimento e a garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e sua identidade, às suas culturais, com respeito e valorização à sua identidade,

às suas formas de organização e às suas instituições. O Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais criado pelo Decreto no 8.750/2016 é composto de representantes de povos e comunidades tradicionais e de órgãos públicos. O seu objetivo é promover o desenvolvimento sustentável e garantir os direitos dos moradores dessas comunidades.



1.15. Quem somos nós, seringueiros?

Se formos olhar em um dicionário, é muito provável que encontremos esta definição para aquilo que somos: "trabalhador que extrai o látex da seringueira e com este prepara a borracha".

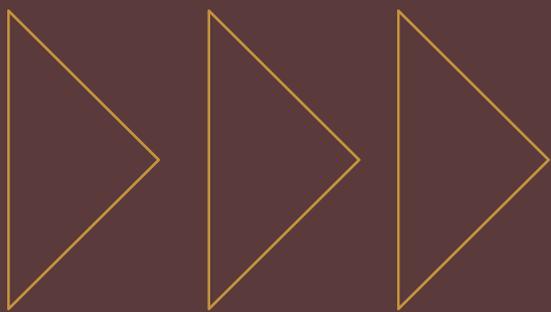
Existem dois tipos de seringueiro: o extrativo, que coleta o látex na mata nativa, e o de cultivo, que coleta o látex de seringueiras plantadas.

Ser um seringueiro extrativo é muito mais que ser um coletor de látex e produtor de borracha. É um modo de vida tradicional, um jeito de se relacionar com a floresta tropical de forma integrada com a paisagem. Qualquer um que viva na floresta, seja quilombola, ribeirinho, indígena ou outra denominação qualquer, pode ser um seringueiro se riscar seringa.

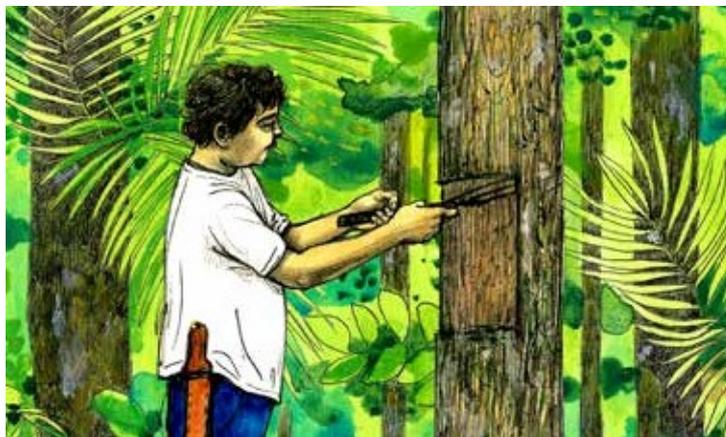
Os seringueiros, em geral, também têm uma bela história de luta, tendo realizado atos de protestos buscando melhorias da política para a borracha nativa e contra o abandono e a devastação da Floresta Amazônica.



Mas por que somos assim?



O seringueiro e seu modo de vida integrado com a floresta representam os verdadeiros guardas florestais, pois se a mata estiver doente, seu meio de vida será afetado. A saúde da floresta é seu meio de vida.



Hoje em dia, diversos cientistas concordam que o melhor meio de exploração da Floresta Amazônica é por meio da extração de borracha nativa, pois essa é uma atividade que causa um impacto muito pequeno no meio ambiente. Na realidade, quando saem para fazer os riscos nas árvores, os seringueiros estão percorrendo as matas dos arredores, protegendo esse ambiente de possíveis atividades ilegais e garantido um ecossistema sadio.

Quando o produto - látex - recebe um selo de orgânico, temos a comprovação de que a floresta está protegida. Então, o seringueiro extrativo orgânico é o maior defensor do ambiente amazônico, pois ele cuida da sua casa, a floresta.

Por isso cada seringueiro deve ter orgulho de seu modo de vida, pois não há no mundo uma atividade com maior identificação com o ambiente e a floresta, onde a vida de um depende da saúde do outro.

Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

2. Leis, certificados e selos



Conversa de pé de ouvido

Em nosso país existem muitas leis, regras e normas legais que devemos obedecer enquanto elas estiverem em vigor.

Apesar de muitas vezes parecer ser algo difícil de entender, temos de ter uma noção do que estas leis trazem de informações que nos ajudam a não cometer erros.



Isso se aplica aos selos e certificações, como as de produtor e produto orgânico. Afinal, se não houver regras, qualquer um pode dizer-se produtor orgânico mesmo que esteja destruindo a floresta.

Nas próximas páginas vamos ver algumas leis e regras que tratam do uso do ambiente.

Da mesma forma, vamos também ver como é a obtenção dos selos que vão nos garantir uma melhor remuneração para os nossos produtos.

Para facilitar o entendimento de algumas expressões, vamos também falar sobre temas como desenvolvimento sustentável e sociobiodiversidade.

Quando você ou sua família estudarem este manual, destaque (sublinhando ou pintando) a parte não compreendida para discutir com seus amigos, comunidade ou mesmo com os técnicos do Poloprobio/Coopereco.

2.1. A Legislação

No Brasil, existem muitas regras para se exercer as atividades de trabalho. Essas regras podem ser de orientação, permissão ou proibição.

No nosso sistema legal, nossa lei maior é a Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor desde 1988.

Sempre que vemos uma lei, esta tem sua descrição (ex. Código Florestal), um número (Código Florestal; Lei nº 12.651) e o ano em que foi votada (Código Florestal, Lei nº 12.651/2012). De forma geral, as leis obedecem a esta ordem de importância de acordo com a forma de aprovação ou de quem assina!

- Lei complementar
- Lei ordinária
- Medida provisória
- Lei delegada
- Decreto legislativo
- Resolução
- Decreto
- Portaria



Em todos os casos, nós devemos obediência e a violação destas normas pode resultar em várias punições, desde simples advertência ou suspensão de direito até mesmo a prisão. Procure se informar antes de realizar qualquer tarefa em sua propriedade.



2.2. Leis e políticas públicas aplicadas ao manejo da seringueira

As políticas públicas e as leis oferecem possibilidades e oportunidades para o extrativismo sustentável. Algumas leis fazem restrições sobre o manejo e a conservação das espécies. Procure se informar e se atualizar sobre essas políticas públicas e leis.

Código Florestal (Lei nº 12.651/2012, alterada pela Lei nº 12.727/2012) estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e a prevenção dos incêndios florestais, e prevê instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos.



Figura 3 – Renato Cordeiro Lopes, seringueiro do Alto Rio Anajás, na cidade de Anajás-PA



Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998) estabelece penas criminais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.

Lei sobre Agricultura Orgânica (Lei nº 10.831/2003) define as normas técnicas para a produção orgânica e sua estrutura de gestão no âmbito da União, dos estados e do Distrito Federal.



Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio; Lei nº 11.775/2008) subvenção direta para garantir um preço mínimo de venda para produtos da sociobiodiversidade e reduzir as variações na renda dos extrativistas e apoiar a valorização de seus produtos.



Lei sobre Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado (Lei nº 13.123/2015/ Decreto nº 8.772/2016) repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade, acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado, assim como sua proteção.



Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec; Lei nº 12.513/2011) busca ofertar a qualificação profissional e tecnológica, por intermédio de programas, projetos e ações de assistência técnica financeira.



Programa de Apoio à Conservação Ambiental – Bolsa Verde (Lei nº 12.512/2011 e Decreto nº 7.572/2011): objetiva incentivar a conservação dos ecossistemas, promover a cidadania, a melhoria das condições de vida e a elevação da renda da população em situação de extrema pobreza que exerça atividades de conservação dos recursos naturais.



Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo; Decreto nº 7.794/2012) estimular e apoiar a produção orgânica e de base agroecológica para promover o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida com o uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.



Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf; Decreto no 3.991/2001): promove o desenvolvimento sustentável de atividades agrícolas e não agrícolas de agricultores familiares, com linhas de crédito, capacitação técnica etc.



Programa Federal de Manejo Florestal Comunitário e Familiar (PMCF; Decreto no 6.874/2009) tem como objetivo organizar ações de gestão e fomento para o manejo sustentável em florestas que sejam utilizadas pelos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais.



Programa Nacional de Florestas (PNF; Decreto no 3.420/2000) tem como objetivos estimular o uso sustentável de florestas nativas e plantadas; apoiar as iniciativas econômicas e sociais das populações que vivem em florestas; e promover o uso sustentável de florestas de produção, sejam nacionais, estaduais, distritais ou municipais.



Plano Nacional de Fortalecimento das Comunidades Extrativistas e Ribeirinhas (Planafe; Portaria Inter- ministerial MMA, MDA e MDS no 380/2015)¹ busca adequar, articular, integrar e propor ações de acesso às políticas de saúde, educação, infraestrutura social, fomento à produção sustentável, geração de renda e gestão ambiental e territorial das áreas de uso e ocupação tradicional.



Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

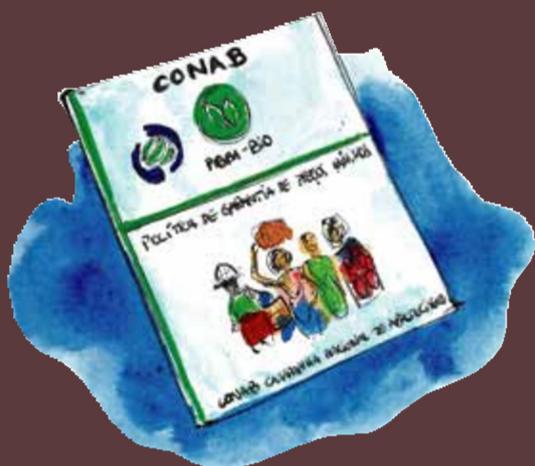
Quais as soluções?

Observações:

2.3. Garantia de preços mínimos para a sociobiodiversidade

1 – Procedimentos para acesso PGPMBio

Quando você é um produtor de borracha extrativa (colhida em matas naturais), você também tem garantia de um preço mínimo para a sua borracha do tipo Cernambi Virgem a Granel – CV. Isso é garantido pelo PGPM–Bio e está descrito na Lei nº 11.775/2008.



Para acessar e entender como funciona esta subvenção, o seringueiro recebe uma Cartilha de PGPMBio da CONAB, que explica tudo de forma muito simples. Esta borracha (CV) tem a garantia de um preço mínimo de R\$ 5,58 para a safra 2019–2020 pela CONAB. Este preço de R\$ 5,58 é apenas e somente para a borracha do Tipo CV. A cada ano os valores são revistos e a CONAB edita (publica) uma portaria definindo os valores mínimos para a borracha e que vão vigorar para aquela safra.

Para você acessar, primeiro tem que fazer um cadastro na CONAB, ter a sua Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) em dia e registrar nela a produção de borracha, além de provar que está produzindo, por meio de uma Nota Fiscal (NF) de venda.

Para conseguir acesso ao PGPMBio, o Poloprobio, a Coopereco, a Asproan em Anajás e a Tapajoara em Santarém, vão lhe ajudar a fazer os cadastros e abrir a conta corrente em um banco. A EMATER (Anajás) e o ICMBio (Santarém) vão atualizar as suas DAPs. Assim ao entregar a borracha para a Coopereco vocês vão receber a NOTA FISCAL da borracha entregue e encaminhar para a CONAB que pagará a diferença.

Uma vez cadastrado, o PGPM–Bio por intermédio da CONAB paga a diferença entre o preço da cooperativa (em 2019 é de R\$ 2,00 por quilo) e o preço de tabela (R\$ 5,58 por quilo para 2019/2020). Ou seja, o subsídio ao seringueiro será de R\$ 3,58 a cada quilo vendido, mas é preciso atenção: o total pago pela CONAB não pode ultrapassar R\$ 3,5 mil a cada safra.

Certificações

2.4. Certificação, selos e garantia produto orgânico

Para ser um produtor orgânico não basta querer e já começar a vender os seus produtos como tendo esta característica.

No caso do produtor de seringueira extrativa orgânica e para os demais produtores extrativos, é preciso se submeter à Lei sobre Agricultura Orgânica (Lei nº 10.831/2003), pois é esta quem define as normas técnicas para você ser registrado como produtor orgânico e o seu produto então receber o selo de produto orgânico.



O processo envolve algumas etapas!

1. Cadastrar a propriedade;
2. Identificar a propriedade;
3. Ter um plano de manejo da propriedade;



Mais a frente (Unidade IV) vamos ver como preencher as fichas para obter o cadastramento.



Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

2.5. Sistemas de certificação

1. Fair Trade

O Fair Trade (sigla em inglês para "Comércio Justo") busca o desenvolvimento sustentável ao proporcionar melhores condições de troca e a garantia dos direitos para produtores e trabalhadores. É uma alternativa concreta e viável frente ao sistema tradicional de comércio.

Trata-se de uma parceria comercial baseada no diálogo, transparência e respeito como forma de oferecer um tratamento mais igual no comércio internacional por meio de melhores condições de troca e garantia dos direitos para produtores.

O Fair Trade tem como objetivo principal colocar produtor e comprador em contato direto, desburocratizando o comércio e reduzindo os atravessadores e instabilidades do mercado. Os princípios são:



1. Transparência e corresponsabilidade na gestão da cadeia produtiva e comercial;
2. Relação de longo prazo que ofereça treinamento e apoio aos produtores e acesso às informações do mercado;
3. Pagamento de preço justo no recebimento do produto, além de um bônus que deve beneficiar toda a comunidade, e de financiamento da produção ou do plantio, ou a antecipação do pagamento da safra, quando necessário;
4. Organização democrática dos produtores em cooperativas ou associações;
5. Respeito à legislação e às normas (por exemplo, trabalhistas) nacionais e internacionais;
6. O ambiente de trabalho deve ser seguro e as crianças devem frequentar a escola;
7. O meio ambiente deve ser respeitado.

*A COOPERECO já possui o selo FAIR TRADE.

2.5.2. Selo de produtor

Para se obter o selo de produtor orgânico, é necessário cumprir algumas etapas por parte do produtor e ainda ser inspecionado por um Sistema de Controle Interno de Avaliação da Conformidade Orgânica do SPG- Sistema Participativo de Garantia da qualidade orgânica e OPAC- Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade. Esta ação é desenvolvida pelo Poloprobio para o caso da borracha extrativa de látex orgânico.



Para os projetos serem aprovados, os produtores extrativistas precisam conhecer o manual do SCI, as normas para que o seu látex seja considerado orgânico. Existe ainda a cartilha de Boas práticas para um extrativismo sustentável orgânico da borracha nativa, tudo de acordo com a lei.

Você ainda vai precisar fazer um plano de manejo e encaminhar ao Poloprobio. Depois da aprovação e auditoria, é feito o registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Na parte final deste manual você vai ter todos estes documentos e deve preencher cada um deles com muita atenção.

O Poloprobio e os seus companheiros de associação ou grupo de produtores vão analisar item por item. Mesmo depois enviado, é preciso manter em sua casa todo este material.

Siga sempre as instruções e lembre-se que, a qualquer momento, você pode receber uma visita de um colega seu, de membros da sua ou de outra comunidade, do Poloprobio ou até mesmo do SPG, para verificar se todos os seus procedimentos estão de acordo com as boas práticas descritas neste manual e nas cartilhas.



2.6. Produto orgânico e desenvolvimento sustentável



O que é produto orgânico?



Pela lei, produto orgânico, in natura ou processado, é aquele obtido em um sistema orgânico de produção agropecuária ou vindo de processo extrativista sustentável que não prejudica o ecossistema local (Lei nº 10.831/2003).

O extrativismo orgânico @ definido pela Instrução Normativa Conjunta (INC)MAPA-MMA Nº 17/2009.

Por sua vez, extrativismo vegetal é a simples extração de produtos vegetais que não foram cultivados pelo homem, como madeira, óleos, frutos, borracha, entre outros. O extrativismo de látex não é considerado predatório ou destrutivo. No extrativismo orgânico, o homem somente coleta os recursos que a natureza lhe proporciona e sem destruir ou prejudicar o ambiente.

O que é látex extrativo orgânico?

Látex extrativo orgânico é o látex extraído de árvores localizadas na floresta e sem o uso de produtos químicos, sejam eles venenos, adubos ou estimulantes.

Para ser orgânico precisa ainda que a floresta seja cuidada e protegida, porque é isso que garante o desenvolvimento sustentável.

Isso requer cuidados desde a abertura e manutenção das estradas de seringa, a saúde das árvores e os cuidados com as demais espécies vegetais e animais existentes na floresta onde vai ocorrer a exploração das seringueiras. Ou seja, esse látex extraído não pode ter maiores impactos sobre o ecossistema.

Além disso, o produtor precisa se submeter a uma série de cuidados e fiscalizações, devendo ainda ter o seu plano de manejo submetido a aprovação do OPAC e, após isso, ter o seu nome inscrito no MAPA como produtor orgânico. Só então poderá usar o selo de produtos fabricados com látex orgânico.



O que é certificado de produto orgânico?

Para serem comercializados, os produtos orgânicos precisam ser certificados por instituições credenciadas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). No nosso caso, a certificação será por um Sistema de Controle Local (SCL), feito pelo POLOPROBIO e validado pelo SPG. Somente depois dos produtores estarem devidamente inscritos no MAPA é que será possível comercializar os produtos com o selo de orgânico. Ou seja, só um produtor orgânico pode usar o selo para os seus produtos e identificá-los como orgânicos.



O que é Desenvolvimento Sustentável?

Desenvolvimento sustentável é saber obter as vantagens oferecidas pelo ecossistema a nossa volta, mas sem destruí-lo. Isso permite que possamos explorar por muitos anos o mesmo local/ambiente. E também viver em harmonia ou com muito pouco impacto sobre a natureza, protegendo o local onde se vive e/ou ganha o sustento familiar.

Ou seja, praticar o desenvolvimento sustentável é extrair o seu sustento do ambiente natural sem que isso signifique algum tipo de destruição ou dano permanente.

E o caso da extração da borracha. Se a árvore for riscada corretamente, pode produzir por 150 anos ou mais. Isso também se aplica ao manejo correto de outras formas de exploração consciente, como o manejo do açaizeiro.



O que é ecossistema?



E o nome dado a um conjunto de comunidades (animal e vegetal) que vivem em um determinado local e interagem entre si e com o meio ambiente, em um sistema estável, equilibrado e autossuficiente.

Segundo a INC/MAPA-MMA nº 17, um ecossistema é o conjunto formado por todos os fatores bióticos (seres vivos) e abióticos (solo, água e atmosfera), que atuam simultaneamente sobre determinada região/área.



Mas lembre-se:

Você deve manter guardados e em dias todos os documentos exigidos na apresentação do seu plano de manejo, usar sempre os equipamentos de proteção individual (EPI) e cuidar da floresta como um todo, pois uma vez por ano tem fiscalização para checar isso tudo e atestar que o produtor possa continuar a usar o selo.

Se a sua parte da floresta estiver sendo afetada (danos desnecessários às árvores, uso de fogo, dentre outros) ou estiver havendo danos às seringueiras (riscos profundos demais e/ou o uso de produto químico), você poderá perder sua condição de produtor orgânico e não mais poderá usar o selo, o que pode ter impactos sérios nos valores recebidos por cada quilo de borracha que você pretende vender para a Coopereco.



Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

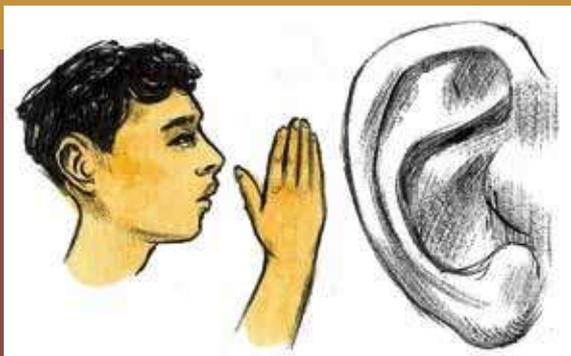
Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

A large, light-colored, stylized number '3' is positioned in the background on the left side of the page. The number is composed of thick, rounded strokes and is semi-transparent, allowing the dark background to show through it.

3. PRODUZINDO SEM DESTRUIR



Conversa de pé de ouvido

Agora que você sabe o que é produto orgânico e já tem os conhecimentos básicos, vamos aprofundar o assunto e saber como fazer para que as seringueiras possam ser exploradas por muitos anos sem destruir o ambiente.

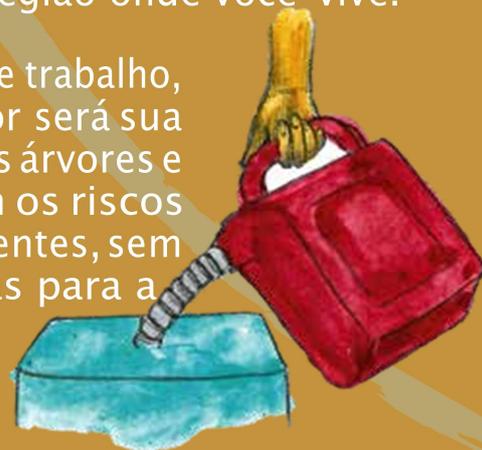
O extrativismo sustentável adota boas práticas de manejo que contribuem tanto para a conservação das áreas com seringueira quanto para a melhoria da produção nos seringais. Por isso, é muito importante seguir as orientações e as recomendações de conservação das áreas de ocorrência e monitoramento da produção do látex. Os cuidados com a floresta começam a partir da sua casa e se estendem por toda a sua área de exploração ou propriedade.



Ações básicas como o descarte do lixo e mesmo um sistema simples de esgoto/saneamento representam uma contribuição ao ambiente onde você vive. Pequenas ações como não descartar pilhas, plásticos e outros produtos em local inadequado ajudam a manter a floresta com saúde. Sempre que possível, recolha os materiais utilizados e dá o descarte correto.

Você deve ter o máximo cuidado com os lagos, igarapés e rios, evitando interromper o fluxo da água e não deixando cair produtos nocivos nela. Isso vale para a troca de óleo do motor ou mesmo a limpeza/descarte (jogar fora) de outros produtos químicos. O mesmo cuidado deve ser tomado em relação ao descarte das garrafas, sacolas e outros materiais plásticos. Suas responsabilidades como produtor orgânico não se limitam às suas estradas de seringa, mas se estendem a toda a região onde você vive.

Esses cuidados devem ser levados para o seu local de trabalho, a floresta, onde quanto menor for o dano, melhor será sua qualidade de vida. E tudo começa com a seleção das árvores e abertura das estradas de seringa e termina com os riscos corretos e a preservação dos cursos de água e nascentes, sem esquecer que existem épocas mais apropriadas para a exploração e outras onde não devemos riscar as nossas seringueiras.



3.1. Abrindo as Estradas de seringa

Uma unidade produtiva de látex tem ao menos uma estrada (caminho usado para acessar as seringueiras), a qual é explorada uma vez a cada três dias | um dia de risco por dois de descanso. Esse sistema permite que a seringueira se regenere e possa ser explorada por muitos e muitos anos.

Selecione as seringueiras com circunferência à altura do peito (CAP) acima de 60 cm (três palmos). Riscar árvores com circunferência menor pode causar danos e até matar suas seringueiras, além destas possuírem baixa produção.



Evite também selecionar árvores com excesso de pragas (cupim, broca e outros), caroço (nó) em excesso, bem como outros fatores que possam prejudicar a produção ou a saúde das plantas.

Ao preparar suas estradas de seringa, escolha entre 100 e 150 seringueiras viáveis por estrada. Se as seringueiras forem bastante próximas umas das outras, o número pode chegar a 200.

Mas, atenção: um número menor que 80 seringueiras pode tornar a estrada pouco rentável. Então, nesse caso, o ideal é procurar mais árvores até chegar pelo menos a 100.

Para que a sua unidade seja produtiva, o melhor é ter três estradas de 120-150 árvores cada uma. Isso vai te permitir cortar uma estrada por dia, ter uma produção razoável e ainda dar o devido tempo de descanso para as árvores poderem se restabelecer.



Lembre-se de que ao retirar o látex você está retirando o alimento da árvore e, sem alimento, ela morre! Então, tenha cuidado para que sua produção seja tão boa quanto a saúde de suas árvores.

Para abrir as estradas, sempre que possível, contrate um mateiro para realizar a abertura ou peça ajuda aos vizinhos mais experientes. Isso vai agilizar o serviço e sua estrada terá um traçado melhor, aumentando sua produtividade.

Uma estrada de seringa deve começar e 'fechar' (terminar) próximo do ponto de entrada. Esta estrada deve ser mantida limpa com o uso de terçado, mas com cuidado para não atingir outras árvores maiores.

Sempre que possível, o início da estrada deve começar perto da casa de moradia.

Ao lado de uma estrada de seringa deve haver a identificação de todas as árvores com um GPS.

Se for necessário cruzar algum igarapé, evite interromper o curso da água, fazendo apenas uma pinguela para facilitar a sua passagem.



Detalhe:

Abra as estradas em terra firme no período do inverno e as estradas em várzea no verão.

3.2. Conservação das áreas de manejo da seringueira

Após abertas, as estradas de seringa devem ser monitoradas e mantidas em boas condições. A cada dia de corte, faça a manutenção necessária, permitindo a circulação, mas sem danificar a mata ao redor. Para isso, use terçado ou foice sempre que julgar necessário.

Em cada visita à estrada, verifique se existem pragas, como cupim e broca, e caroço (nó) em excesso. Na maioria das vezes, basta apenas uma limpeza na árvore e no entorno.



Se a árvore estiver sob ataque severo de pragas, pare de riscar e faça uma limpeza mais detalhada.



Evite abrir clareiras na mata ou limpar demais o solo (enxada). Use apenas o terçado ou foice nas limpezas.

Para a sua segurança e para evitar sujeira no látex, mantenha uma área de cerca de três metros um pouco mais limpa ao redor de cada seringueira.

Cuidado com o tronco de todas outras árvores ao fazer as roçagens. Um corte desnecessário pode resultar em um dano grave a árvore.



Ao roçar a estrada, mantenha as espécies de importância como açaí, castanha, copaíba, andiroba e outras. Evite o roçado próximo às estradas de seringais. Realize plantios de seringueiras em roçados antigos, consorciados em agroflorestas com banana e cacau, dentre outras espécies.

Evite plantio adensado de seringueiras em áreas de terra firme da Amazônia para não favorecer a incidência de mal-das-folhas.

Não faça queimada, exceto se estritamente necessário e longe da área de exploração. Se for preciso queimar, faça muito bem os aceiros para o fogo não se espalhar.

Não se esqueça de obter as devidas licenças antes de queimar.



3.3. Iniciando a exploração

Agora que você já sabe como abrir suas estradas de seringa, vamos ver como deve ser o preparo de cada árvore para que estas sejam exploradas racionalmente e possam produzir por um longo tempo.

No extrativismo sustentável de floresta nativa, deve ser usada a sangria simples (único risco na bandeira).



Não se esqueça:

O risco espinha de peixe ou risco amazônico (V) não é recomendado. Também não se deve usar risco que consuma mais de 50% da circunferência da árvore. Ambos são prejudiciais à saúde das plantas. Alguns equipamentos básicos vão ajudar você a manter um sistema de exploração sem danificar as árvores. Mas lembre-se de ter atenção em cada etapa da produção para não causar prejuízo às suas árvores ou ao ambiente.



Defina na árvore o local onde você vai fazer os riscos (a bandeira de sangria);

Raspe de cima para baixo a casca morta do local (use os raspadores) após marcar o local com o uso do molde e faça o risco em diagonal.

O começo do primeiro risco (mais alto) deve ser no alcance do seu braço/mão. A parte final do último risco deve ficar uns 30 centímetros acima do solo.

Para a formação do painel (bandeiras), você deve medir a circunferência da árvore com uma fita métrica ou barbante, na altura do peito (CAP ou 1,30m do chão). Dobrar o barbante duas (ou em três partes se a árvore for muito grossa) e uma destas partes será o tamanho da bandeira. A outra parte não será cortada e serve para proteger a vida da árvore.



Se a árvore for muito grossa, a parte a ser sangrada (metade) poderá ser dividida em duas ou três partes, fazendo a mesma quantidade de bandeiras e embutindo mais canecas. A 2ª. e a 3ª. bandeiras serão sempre no lado oposto da primeira, deixando um espaço livre, sem cortar, entre as bandeiras.



O risco deve ser feito em meia espiral, ou na metade da circunferência da árvore. Outros riscos não são recomendados, pois somos produtores orgânicos e as boas práticas exigem maior cuidado e preservação da árvore.

Não risque árvores com CAP (circunferência à altura do peito) menor que 60 cm, pois além de serem pouco produtivas, isso poderia resultar até na morte da planta.

Faça os riscos de acordo com a circunferência do tronco e somente na espessura da casca, sem atingir a madeira. Você deve fazer um risco de coleta, que inicia no primeiro risco de sangria e termina na bica.

Os riscos devem ser feitos na parte mais fria do dia, se possível ainda na madrugada (escuro). Após o sol nascer, a temperatura sobe e aumenta a coagulação do látex, diminuindo o escoamento e a quantidade. temperatura mais baixa árvores mais produtivas



O risco deve ter cerca de 35 graus de inclinação (use o molde) e com +20 cm de comprimento. Entre um risco e outro deixe cerca de meio centímetro de casca. Observe se a profundidade do risco está sendo respeitada (não atingir o lenho).



Se for colher látex para encauchado, espirre um pouco de água de cinzas na caneca para manter em estado líquido.

Para não destruir as seringueiras, a sangria que você vai fazer deve ter entre 1,0 e 1,5 mm de largura, por 1,0 mm de profundidade para não atingir o cerne/interior da árvore.

Sangre cada seringueira apenas duas vezes por semana, no máximo. Após coletar o látex, limpe bem a caneca e deixe emborcada para não acumular água ou sujeiras.



Nos primeiros riscos a seringueira ainda não solta o leite (árvore brava), produzindo menos látex. Depois de uns oito a 10 riscos a produção normaliza (árvore amansa). O amansamento precisa ser feito a cada ano.



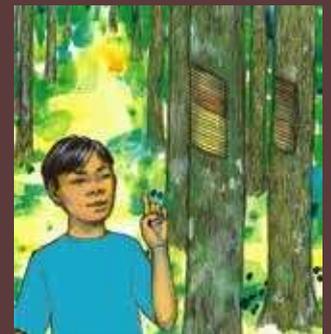
Mas atenção:

Se você parar de riscar por muitos dias, sua seringueira fica brava de novo.



Ao concluir a primeira bandeira com riscos da esquerda para a direita (quando a ponta do último risco estiver a 30 cm do solo), faça os riscos da segunda bandeira da direita para a esquerda.

O rendimento e a qualidade da produção do látex da seringueira implicam usar corretamente técnicas e ferramentas na limpeza da área e na sangria da árvore. Deixe cada painel (área de risco; bandeira) em repouso por pelo menos três anos antes de ser cortado novamente. Faça riscos na direção contrária a do painel anterior da seringueira, após o repouso mínimo.



Detalhe:

A profundidade de risco varia de uma árvore para a outra e conforme a casca. Assim, o risco deve ser feito até passar a espessura da casca, cortando o floema mas sem atingir o câmbio e o xilema (madeira). Se o seu risco atingir a madeira, aparecem deformações (cicatrices na forma de calombos/nós) no tronco, dificultando e até impedindo o risco nos anos seguintes. O risco incorreto também facilita o surgimento de doenças no local.

Você deve iniciar o risco no final da época das chuvas para ter mais produção. Nas chuvas você não corta e aproveita para limpar as estradas e preparar o painel; repõe as canecas e bicas que faltam.

E comum os macacos levarem uma elevada quantidade de canecas e deixarem tudo espalhado pela floresta.



Não esqueça de interromper os riscos quando as seringueiras estiverem trocando as folhas ou quando estiver florando. Isso ocorre normalmente no mês de agosto, mas varia de planta para planta e requer atenção. Assim você mantém as árvores saudáveis e produtivas.



Não se esqueça:

Não use estimulantes para aumentar a produção. Esses produtos forçam a árvore, levando ao esgotamento. Se fizer isso, você não poderá ser um produtor orgânico.

Nos projetos do Poloprobio é proibido o uso de estimulantes, pois a certificação como produção sustentável orgânica não permite forçar a árvore a produzir além do seu potencial natural.



Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

3.4. Produzindo o látex orgânico

3.5. Produzindo Cernambi Virgem a Granel

Utensílios e insumos básicos.

Para fazer a extração e coleta de látex para a produção de borracha do tipo Cernambi Virgem Ecológico e para a produção dos Encauchados você vai precisar ter os seguintes utensílios e insumos:

- Caneca de plástico de 600 ml
- Faca de corte (Cabrita e lâminas)
- Bica com suporte para a fixação da caneca
- Lima de amolar
- Raspadeira
- Borrifador de água de cinza (para o látex)
- Saco encauchado para recolher o látex
- Terçado com bainha
- Bota sete léguas



3.6. Equipamento de Proteção Individual

- Óculos protetor
- Luvas (de couro ou de borracha grossa)
- Bota de Borracha (preferência para as de cano longo)
- Terçado com bainha
- Capacete (sempre que possível)
- Camisa (mangas compridas)
- Calça (preferência para jeans)
- Lanterna



Riscando as seringueiras

Uma vez que você já tenha seus equipamentos de proteção, esses são os procedimentos para riscar as seringueiras para a produção de látex!

Após fazer o risco na seringueira, use água de cinzas como anticoagulante na tigela. Uma espirrada rápida basta. Se você for riscar bem cedo e fizer a colheita antes das 10 horas, não é necessário a aplicação de água de cinza.



Colha o látex no mesmo dia (umas três horas depois de 'fechar' a estrada). Ao chegar com o látex em casa, você vai coar em uma peneira (ou crivo; pano) para tirar as sujeiras, como insetos, folhas e látex coalhado;



Separe o látex que você vai usar para a produção de Encauchados daquele que você vai usar para fazer o Cernambi Virgem Ecológico.

Preparo do látex para a produção dos Encauchados



Como fazer água de cinzas

A água de cinzas é uma solução alcalina, sem maiores riscos para seu armazenamento ou uso. Ela serve para evitar a coagulação e deve ser colocada na caneca na hora da sangria e no balde / recipiente de coleta.

Para fazer dois litros de água de cinzas são necessárias duas tigelas de 900 ml (1,8 l) cheias de cinza pura, sem carvão – pode ser cinza do fogão ou outra qualquer. Coloque a cinza junto com os dois litros de água, mexa bem e depois deixe descansar de um dia para o outro. Pronto! coe em um pano limpo antes de usar ou guardar.



Figura 4 – Manoel Eroito Pimentel, seringueiro da Vila Franca, na RESEX Tapajós Arapiuns pre-vulcanizando látex.

Pré-vulcanizando o látex

Coloque todo o látex em uma panela, acrescentando o pré-vulcanizante! uma garrafinha para 7 até 14 litros. Aqueça por uma hora sem deixar ferver, mexendo sempre.



Deixe esfriar e guarde em garrafa PET reciclada, bem cheia e tampada. Após esfriar, armazene em local sombreado. Para recolher o látex, o ideal é usar um saco encauchado, que é impermeável e não deixa acumular ciscos ou insetos. No final da coleta, você tem de 10 a 20 litros de látex por dia, em cada estrada. Sempre lave bem o saco encauchado após a coleta para eliminar os resíduos.

O látex em seu estado natural coagula rapidamente e tem mau cheiro (degradação). A pré-vulcanização detêm a deterioração e dá qualidade aos produtos finais, possibilitando uma vida útil mais longa. Por isto, é necessário pré-vulcanizar o látex.



O vulcanizante, também conhecido como “garrafinha” é fornecido pelo Poloprobio. Use a garrafinha toda de uma só vez. Se bem preparado, o látex dura até um ano, mas o ideal é usar em no máximo seis meses após fechar as garrafas. Após aberta a garrafa com látex pré-vulcanizado, usar todo o conteúdo em até uma semana.

A garrafinha do pré-vulcanizante deve ser muito bem lavada, de preferência em água corrente. Depois deve ser devolvida ao Poloprobio assim que possível para serem reutilizadas.

O vulcanizante/garrafinha é fornecido pelo projeto. Quando não há projeto com recursos para fornecer o insumo vulcanizante, a Cooperativa comercializa esse produto por R\$ 20,00 uma garrafinha, que pode ser paga com produto (troca).

Processo de produção do Cernambi Virgem Ecológico Para produzir o CVE você vai precisar de:

Para produzir o CVE você vai precisar de:

- Canecas ou cadilhos de 600 ml
- Vinagre especial (fornecido pela Cooperativa)
- Um vaso de tampa larga de 30 litros
- Uma bacia de plástico 40 litros
- Água sanitária;
- Uma caneca medida 200 ml para o látex
- Um medidor de 10ml para o vinagre

Cernambi Virgem Ecológico – CVE

Logo após a coleta, você coa o látex retirando as impurezas e faz a separação. Parte será destinada ao artesanato e outra parte para fabricação de borracha. A parte do artesanato será entregue para alguém fazer a pré-vulcanização.



A parte destinada para a fabricação da borracha sofre um processo totalmente diferente daquele destinado para a produção do artesanato.

Em uma bancada protegida do sol e da chuva, você acondiciona canecas de 600 ml, bem limpas, em número suficiente para acomodar toda a sua produção diária de látex. Para fazer a borracha, depois de coar o látex e retirar as impurezas, você coloca 200 ml de látex em cada uma das canecas, distribuindo todo o látex colhido.

Em seguida acrescente 200 ml de água limpa em cada caneca.



Na sequência, acrescente 10 ml de vinagre em cada caneca e, com uma palheta, misture bem para facilitar o processo de coagulação e torná-la uniforme. Cubra com um pano todas as canecas para não que não caiam insetos ou qualquer outra sujeira como folhas e ciscos nestes recipientes.



Deixe que o látex coagule durante 4 a 5 horas ou até o dia seguinte. Retirando os coágulos das canecas, esmague-os com as mãos sobre a mesa para retirar o máximo de água possível e fazer com que eles percam a aderência e não grudem.

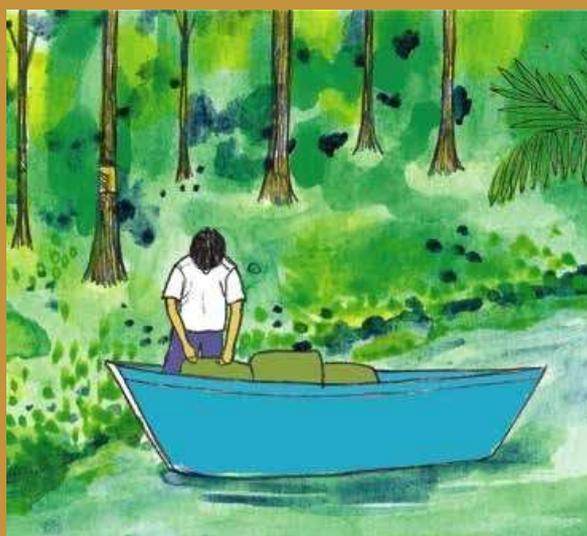
Esses coágulos são lavados em uma bacia com água limpa e, em seguida, deixados de molho por pelo menos 24 horas na mesma bacia com bastante água limpa e 10 ml de água sanitária (hipoclorito de sódio).

Ao final de 24 horas, os coágulos são retirados e colocados, por alguns dias, numa bancada, protegidos do sol e da chuva para irem secando.



Ao despachar a borracha para a Cooperativa, ela deve estar bem seca, com pelo menos 10 dias de colhida.

Coloque em sacos de rafia verde, para borracha de látex orgânico e outras cores para a borracha de látex não orgânico e envie para a Coopereco uma única vez no mês. Para reduzir o custo do frete, junte-se com os outros produtores próximos (trabalho cooperado)



Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

3.7. Plano de Negócios Simplificado para a unidade de produção

Neste item, serão repassadas noções básicas de economia doméstica e empreendedorismo e uma forma simplificada de um plano de negócio. O Plano irá orientá-los na busca de informações sobre os encauchados, os insumos necessários, custos de mão de obra e de insumos, comercialização, busca de recursos e subsídios e os pontos fortes e fracos do negócio. A proposta é te ensinar, de forma simples, a fazer a gestão do seu empreendimento.

Onde e por quanto eu vou vender?

Borracha tipo CVE: Coopereco – R\$ 2,00 por kg.



Artesanato: Espaço São José Liberto (Belém) e Loja Virtual (Coopereco). Para visitantes e turistas que visitam a sua comunidade. Rede Artesol (SP) BEMGÔ (SP), MUDA SUSTENTÁVEL (RJ). Feiras e Eventos. Os valores variam de acordo com a peça e podem ser consultados ao fim deste capítulo.



Você precisa saber que do dinheiro recebido com a venda dos seus produtos, sejam eles na forma de borracha bruta ou artesanato, uma parte deve ser guardada para repor alguns produtos e materiais que se desgastam e se danificam com o uso, como; tigelas; bicas; lâminas de sangria; terçado; botas 7 Léguas; limas (cabrita e terçado), dentre outros.

Além disso, é comum os macacos levarem bicas e principalmente tigelas (lembra?). Todos os anos você deve estar preparado para repor umas 200 de cada.



Suas lâminas de sangria precisam ser afiadas periodicamente, desgastando as limas e as lâminas, que precisam ser repostas/trocadas. Você também precisa substituir periodicamente as pilhas/baterias da sua lanterna de cabeça.



Detalhe:

Observação: não jogue as pilhas na natureza. Elas são altamente tóxicas e poluentes. Seu terçado também se desgasta, assim como a lima de afiar. Lembre-se dele, pois é seu companheiro nas andanças pela mata.



Planejando a safra

Assim, é preciso planejar a safra a partir dos ganhos. Uma colocação com três estradas produz, em média: 300kg de borracha + 180 litros de látex

Então, a cada safra você fatura|

$300\text{kg} \times \text{R\$ } 5,58 = \text{R\$ } 1.674,00$ com borracha

$180\text{l} \times \text{R\$ } 9,00 = \text{R\$ } 1.350,00$ com látex

Total: R\$ 3.024,00

Mas lembre-se que essa renda é complementar às outras rendas da sua propriedade e aqui não estão incluídos os R\$ 900,00 de antecipação de lucros/sobras da Cooperativa e os R\$ 600,00 pelos serviços ambientais (produto extrativo orgânico).

Sua unidade produtiva pode ainda faturar mais se você e sua família produzirem os artesanatos com os encauchados.



Mas lembre-se:

O látex para os artesanatos @ utilizado em pequenas quantidades e usa a garrafinha (fornecida pelo Poloprobio/Coopereco| R\$ 20,00 cada).

Para 180 litros de látex são necessárias 20 garrafinhas ou um gasto total de R\$ 400,00.



Mesmo que o artesanato seja feito na sua propriedade, com o seu látex, normalmente se considera uma remuneração de R\$ 9,00 por litro de látex pré-vulcanizado.



Ou seja, deve ser considerado um custo de R\$ 1.350,00 com o látex, mas este valor fica com sua família de qualquer forma.



Como citado, em média são utilizados 180 litros de látex pré-vulcanizado a cada ano para a produção de artesanatos.

Também em média, cada litro de látex pré-vulcanizado rende três peças de artesanato, com cada peça vendida por R\$ 10,00. Assim, cada litro de látex

$540 \text{ peças} \times \text{R\$ } 10,00 = 5.400,00$ de faturamento

Desse valor deve ser descontado o valor do látex pré-vulcanizado.

$180 \text{ litros} \times \text{R\$ } 9,00 = 1.350,00$

Logo $\text{R\$ } 5.400,00 - \text{R\$ } 1.350,00 = \text{R\$ } 4.050,00$



Lembre-se!

Os valores das peças de artesanato variam de acordo com o seu mercado consumidor: em centros maiores e com visitação de turistas, os valores são maiores e também há uma procura maior. Para o envio para fora da cidade,   preciso também considerar os custos de frete. Em mercados mais restritos (cidades pequenas), existe uma demanda reduzida, logo os preços tendem a ser menores.

As biojóias



Já as biojóias tem suas vendas dependentes do mercado consumidor e isso pode influenciar na quantidade produzida/vendida.

Os colares têm preços que variam entre R\$ 17,50 (retalho amarradinho) e R\$ 47,60 (cascata de folhas). Os brincos variam de R\$ 7,00 (simples folha mini e gancho) a R\$ 18,00 (chamas). Os prendedores de cabelos tem um preço de R\$ 15,40 para ambos os modelos. Os chaveiros variam de R\$ 10,50 (aninga) a R\$ 17,50 (4 folhas soltas – cacho).



Como estes produtos dependem da qualidade na produção, do acesso e do tamanho do seu mercado, trabalhe por encomenda ou produza pequenas quantidades até saber a demanda.

Mas não esqueça que as peças de biojóia apresentam outros custos além do artesanato. Você precisa se preparar para isso. Em caso de dúvidas, consulte a instrutora de biojóias ou o Poloprobio. Com essas informações, monte o seu planejamento, veja os seus custos e calcule seu lucro potencial.

Se precisar, procure a assistência técnica do Poloprobio/Coopereco.



Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

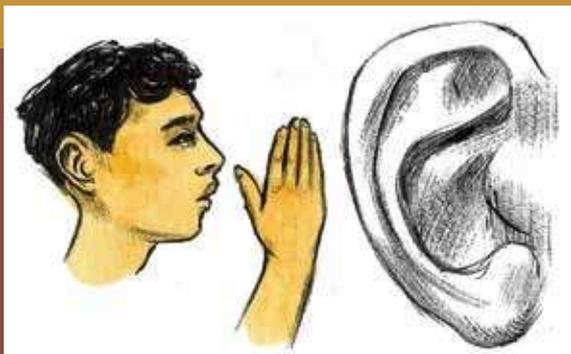
Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

4. CONSTRUINDO O PLANO DE MANEJO



Conversa de pé de ouvido

Até aqui você aprendeu ou lembrou um pouco sobre os diferentes assuntos que dizem respeito à produção de borracha extrativa de látex orgânico.

Vimos temas bastante diversos, como a classificação científica da seringueira, as características do tronco da árvore, algumas leis que são importantes para você e os sistemas de selos e certificação.

Em seguida, lembramos como deve ser uma exploração de um seringal para que o produto possa ser classificado como orgânico e, assim, ampliar as possibilidades de remuneração pela borracha produzida.

Tudo isso, porém, terá sido em vão se não preenchermos e entregarmos os documentos necessários para que o Poloprobio possa levar à frente o pedido de certificação de produtor orgânico.

Agora, então, vamos entrar na parte em que você vai ler com muita atenção os exemplos e as perguntas para depois responder corretamente.

Fique muito atento aos questionários e informações solicitadas, pois, se tudo correr bem, em breve, você estará pronto para receber o seu certificado de produtor orgânico de borracha extrativa.

O mundo espera pelo seu produto sustentável do ponto de vista social e ambiental.

4.1. Como preparar o plano de manejo

Para que você seja um produtor de borracha extrativa de látex orgânico, não basta apenas saber como riscar a seringueira, fazer a borracha ou o artesanato, proteger as árvores e evitar queimadas.

Como já dissemos no começo deste manual, você precisa ser registrado como produtor orgânico no Ministério da Agricultura. Para se registrar, você precisa elaborar um plano de manejo e ser fiscalizado pela Certificadora credenciada.

Os primeiros passos para ser um produtor orgânico você já sabe:

1. fazer o levantamento do potencial produtivo da área;
2. usar o ambiente sem destruir;
3. usar técnicas de exploração que permitam a regeneração do ambiente;
4. fazer o seu projeto de manejo e cumprir as demais etapas de registro (procure o Poloprobio).



Figura 5 – Antonio Arnaldo de Souza Galucio, seringueiro da Vila Franca, Resex Tapajós Arapiuns em Santarém, recolhendo o látex.

4.2. Identificando a propriedade

Então, antes de mais nada, precisamos fazer o plano de manejo orgânico e, para isso, você vai precisar fazer sua identificação preenchendo o questionário a seguir, conforme o modelo:

Data do preenchimento da ficha: 25 de julho de 2018	
DADOS DO(A) PRODUTOR(A)	
Nome do(a) extrativista	José do Socorro da Silva
Nome da área de manejo/coleita	Colônia Anani
Nome do(a) responsável legal	José do Socorro da Silva
CPF do responsável	111.222.333-44
Cadastro DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf)	122324 34 333 RPPN
Inscrição CAR (Cadastro Ambiental Rural)	122324 34 333 RPPN
Endereço do(a) responsável, com Município e Estado	Alto Rio Anajás, vila do Sossego
Caixa Postal ou CEP	Não possui
Telefone (DDD + número do telefone)	Não possui
Celular (DDD + número do telefone)	91 – 981310-0000
E-mail	meuemail@gmail.com
Roteiro de acesso à área de manejo/coleita: Subindo o rio Anajás por cerca de três horas de voadeira até o Furo dos Macacos. Andar mais 15 minutos, até uma samaúma gigante, numa casa azul com um barraco ao lado.	



Agora, seguindo o modelo acima, ajuste os seus dados e preencha a próxima página. Lembre-se que quanto mais informações, melhor. Então, peça ajuda aos seus familiares e, se for preciso, recorra aos vizinhos e amigos.



Data do preenchimento da ficha:	
DADOS DO(A) PRODUTOR(A)	
Nome do(a) extrativista	
Nome da área de manejo/coleta	
Nome do(a) responsável legal	
CPF do responsável	
Cadastro DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf)	
Inscrição CAR (Cadastro Ambiental Rural)	
Endereço do(a) responsável, com Município e Estado	
Caixa Postal ou CEP	
Telefone (DDD + número do telefone)	
Celular (DDD + número do telefone)	
E-mail	
Roteiro de acesso à área de manejo/coleta:	



Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

4.3. Identificando a unidade produtiva/propriedade

1. Qual a situação fundiária da sua área de manejo/coleta?

Posse Arrendamento Concessão de Direito Real de Uso

Pequena propriedade rural Assentamento rural

Propriedade titulada de terceiros. Se você marcou esta situação, cite o tipo de acordo que existe entre você, coletor(a) e o(a) proprietário(a) da área de manejo

2. Qual é a sua característica como produtor(a) extrativista?

Indígena Assentado(a) da reforma agrária Quilombola

Assentado(a) da reforma agrária Comunidade ribeirinha

Seringueiro(a) Outra

2. 3. Sua área de manejo/coleta está localizada em:

Unidade de Conservação Estadual. Qual?

Unidade de Conservação Federal. Qual **APA do Rio Anajás** (

) Área de Concessão Florestal. Qual?

Assentamento rural. Qual?

Terra indígena. Qual?

Território quilombola. Qual?

Outra. Qual?

4. Qual o tamanho da sua área de manejo/coleta? Descreva as atividades que você pratica na área de coleta/manejo citando outras espécies florestais utilizadas. **Aproximadamente 100 hectares, com duas estradas de seringa, cada uma com cerca de 150 árvores. Também manejamos uma área de cerca de 10 hectares de açaí e coletamos castanha na parte de terra alta da propriedade.....**



Agora, seguindo o modelo acima, ajuste os seus dados e preencha a próxima página. Lembre-se de que quanto mais informações, melhor. Então, peça ajuda aos seus familiares e, se for preciso, recorra aos vizinhos e amigos.

4.3. Identificando a unidade produtiva/propriedade

1. Qual a situação fundiária da sua área de manejo/coleta?

Posse Arrendamento Concessão de Direito Real de Uso

Pequena propriedade rural Assentamento rural

Propriedade titulada de terceiros. Se você marcou esta situação, cite o tipo de acordo que existe entre você, coletor(a) e o(a) proprietário(a) da área de manejo:

2. Qual é a sua característica como produtor(a) extrativista?

Indígena Assentado(a) da reforma agrária Quilombola

Assentado(a) da reforma agrária Comunidade ribeirinha

Seringueiro(a) Outra!

2. 3. Sua área de manejo/coleta está localizada em:

Unidade de Conservação Estadual. Qual?

Unidade de Conservação Federal. Qual?

Área de Concessão Florestal. Qual?

Assentamento rural. Qual?

Terra indígena. Qual?

Território quilombola. Qual?

Outra. Qual?

4. Qual o tamanho da sua área de manejo/coleta? Descreva as atividades que você pratica na área de coleta/manejo citando outras espécies florestais utilizadas.

Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

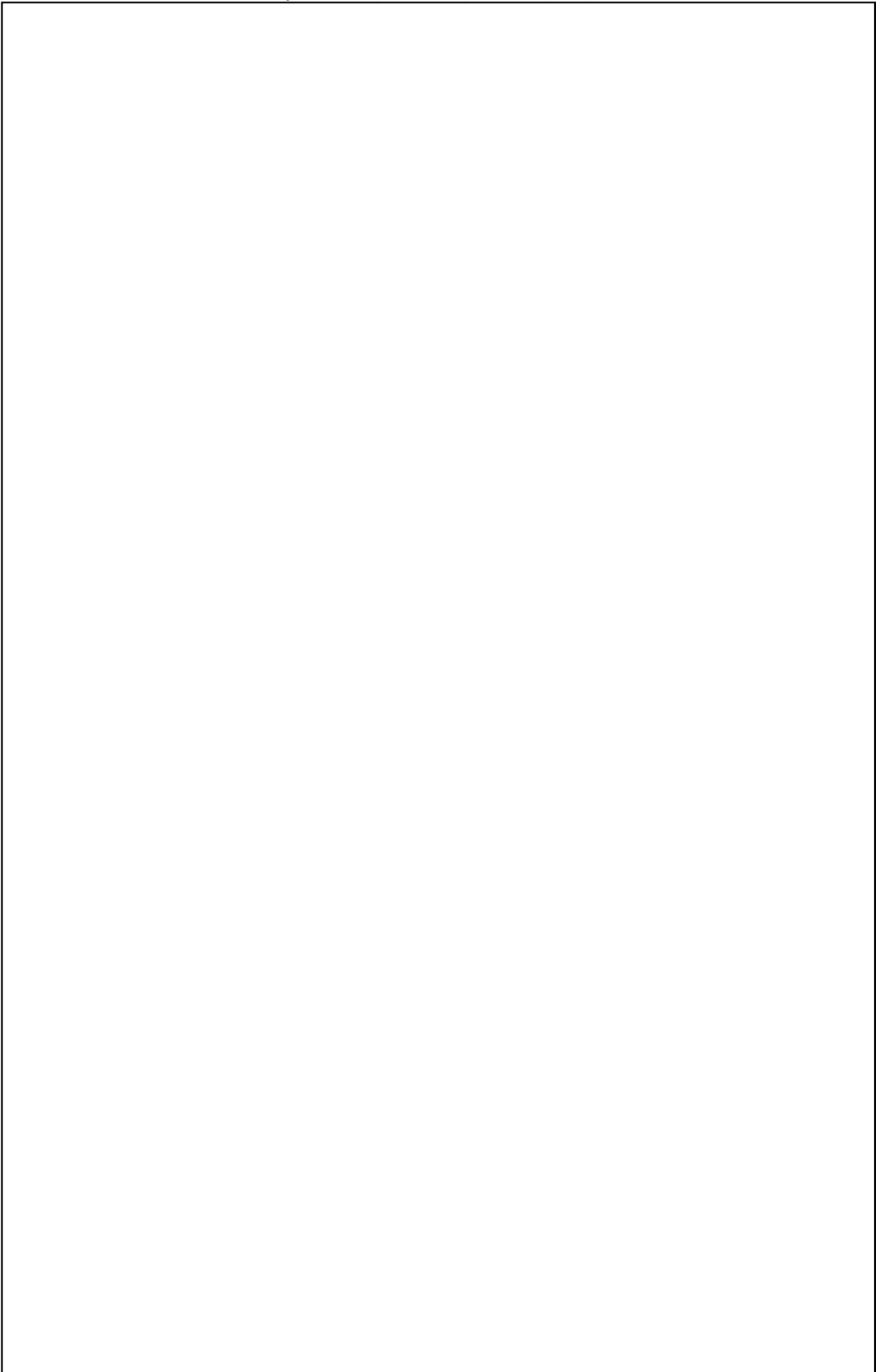
Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

Localização (mapa croqui) da propriedade



Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

4.5. Pré-coleta: reconhecimento geral da área de manejo

A pré-coleta é onde você faz o reconhecimento geral da área de manejo. E quando você define a sua área de manejo, o potencial para a coleta e calcula a produção.

Siga as orientações para cada etapa:

1. Mapa da área de manejo;
2. caracterização geral da área de manejo;
3. levantamento do potencial produtivo;
4. Estimativa da produção.



Não se esqueça:

Use sempre os equipamentos de proteção individual (EPIs) para evitar acidentes durante a visitação da área de manejo, como botas, camisa de manga comprida, calça comprida e terçado com bainha. Sempre que possível, use capacete e luvas e tenha sempre à mão um kit de primeiros socorros.

Mapa da área de manejo



Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

4.7. Caracterização geral da área de manejo

FICHA DE CAMPO

Qual o tamanho da área de manejo/coleta (pode ser estimado)?

Cerca de 300 hectares.

Qual a distância entre a área de manejo/coleta e a sede do município?

A distância é de mais ou menos 5 km.

Qual a distância entre a área de manejo/coleta e a sua comunidade (em quilômetros)?

Aproximadamente 3,5 km.

Como é feito o transporte do seu produto?

() Lombo de animais () Carroça () Capangas () Caminhão (X) Barco () Outro: _____

Quantas pessoas, famílias ou comunidades coletam nessa área?

São 10 famílias.

As áreas vizinhas à área de manejo/coleta são usadas para outras atividades de plantio ou criação de animais? Se a resposta for "sim", quais são essas atividades? Caso as atividades sejam de plantio, são usados agrotóxicos?

Não. Somente mata nativa.

Como está a área de manejo?

(X) Está mais pobre em quantidade de plantas. () As plantas ficaram menos resistentes ao longo do tempo. () Outra: _____

A área de coleta é individual ou coletiva? Individual Coletiva

Quantas pessoas fazem a coleta?

São cerca de 15 pessoas.

Quantas seringueiras produtivas há na área de coleta?

150 árvores.

Qual a estimativa de produção de látex?

600 kg.

Observações: Alguns vizinhos fazem queimadas nos roçados próximos da área de coleta.

Use uma ficha de campo para registrar os dados levantados na visita à área ou na conversa com seus familiares e pessoas da comunidade.

É importante ter conhecimento sobre outras atividades que possam interferir na coleta e comercialização do látex, assim como na conservação da área de manejo.

Leia com atenção ao modelo ao lado e, depois, preencha a sua própria. Se for preciso, peça a ajuda da sua família e de pessoas da sua comunidade para responder as questões sobre a área de coleta que você selecionou e mapeou.

Complemente com outras informações, se necessário.



4.8. Ficha de Campo

Qual o tamanho da área de manejo/coleta (pode ser estimado)?

Qual a distância entre a área de manejo/coleta e a sede do município?

Qual a distância entre a área de manejo/coleta e a sua comunidade (em quilômetros)?

Como é feito o transporte do seu produto?

animais Carroças Caçambas Caminhão Barco
 Outro!

As áreas vizinhas à área de manejo/coleta são usadas para outras atividades de plantio ou criação de animais? Sim Não

Se a resposta for "sim", quais são essas atividades?

Como está a área de manejo?

Está mais pobre em quantidade de plantas.
 As plantas ficaram menos resistentes ao longo do tempo.
 Outra!

A área de exploração é individual ou coletiva? Individual Coletiva.

Quantas pessoas riscam as árvores?

Quantos homens: Quantas mulheres:

Quantas estradas de seringa você possui?

Quantas seringueiras produtivas/riscadas tem em toda a área de coleta?

Qual a estimativa de látex? litros. E borracha? kg

Observações:

Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

4.9. Levantamento do potencial produtivo

Agora que você já tem o seu mapa, você deve fazer o inventário florestal. Este é o primeiro passo para levantar o potencial da produção da safra.

O inventário é contar e anotar dados das plantas produtivas existentes.

Pode ser feito em ficha ou folha de campo| número de plantas, tamanho/circunferência e estado das plantas de sua área de manejo.

Anote o estado das copas das seringueiras, observando a existência de pragas (cupim, broca e outros), caroço (nó em excesso) e outros fatores que estejam prejudicando o desenvolvimento das árvores.

Abaixo, você pode ver um modelo de ficha já devidamente preenchida. Examine e preencha a sua na sequência. Lembre-se de que quanto mais informações, melhor. Então, peça ajuda aos seus familiares e, se for preciso, recorra aos vizinhos e amigos.



FICHA DE INVENTÁRIO FLORESTAL					
Nome do(a) anotador(a): Gilmar Santos					Data: 30/abr/2016
Tamanho da área: 300 ha					
Identificação da área de manejo/coleta: Seringal Rio Branco					
Nº da estrada	Nº total de seringueiras	CLASSIFICAÇÃO DAS SERINGUEIRAS		Produção de látex	Observações
		Produtivas	Não produtivas		
1	20	X		(5 tigeia/árvore)	Sem após e pragas
2	16	X		(5 tigeia/árvore)	Copa sombreada e galhos fracos
3	22	X		(5 tigeia/árvore)	Sem após e pragas

Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

4.11. Estimativa da produção

Com dados do inventário florestal, é possível fazer o levantamento do potencial produtivo e calcular a próxima safra, bem o quanto poderá ser comercializado. Se for preciso, reveja o seu plano de negócios.

Isso te possibilita assumir e cumprir compromissos com o mercado consumidor, melhorando, assim, o seu poder de negociação. Além disso, permite que você pense na conservação das áreas de manejo, garantindo a continuidade produtiva. Como estimar?

Exemplo:

1 seringueira = 1 sangria

1 sangria = de oito a 26g de látex

100 seringueiras = de 800g a 2.600g de látex

Para saber a quantidade em quilos, divida o resultado em gramas por

1.000:

$800g / 1000 = 0,8kg$

$2.600 / 1000 = 2,6kg$

Faça o seu cálculo!

_____ seringueiras X 8g = _____g (mínimo)

_____ seringueiras X 26g = _____g (máximo)

Recomendações:

Chame sua família e a comunidade na elaboração da estimativa da produção. Anote a produção média por árvore da área levantada. Use sua referência local para medir unidades, litros e baldes. A partir dos dados coletados no inventário florestal, é possível saber o potencial produtivo da sua área. Aproveite as informações e calcule a estimativa da safra usando os dados e as informações do levantamento do potencial produtivo. Se for preciso, consulte seus vizinhos.



Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

4.12. Plano de Coleta

O plano de coleta proporciona uma coleta mais produtiva e segura. No plano de coleta, você deve anotar, no mínimo:

1. quantas seringueiras terão coletas e quantas não terão;
2. identificação e localização das áreas de coleta;
3. calendário de coleta;
4. cuidados com a segurança pessoal e orientações gerais.

- Utilize o mapa que você elaborou no início para identificar e definir a(s) área(s) de coleta e outras características para ajudar na elaboração do plano de coleta.
- Descreva as responsabilidades de cada um para a realização das atividades.



4.13. Como vocês fazem o plano de coleta de látex da seringueira?

Troque ideias com as pessoas que ajudam você no manejo e elabore uma ficha de campo a cada safra/ano.

FICHA DE CAMPO

Quais os meses da coleta?

Início _____ Término _____

A cada safra, em quantas seringueiras será feita a coleta?

Quantas seringueiras serão preservadas, sem coleta?

Qual a estimativa de coleta na safra ao longo deste ano?

4.14. Plano de coleta de látex da seringueira

Identificação da área de manejo/coleta:		Safra/ano:		
Anotador(a):				
Data prevista da coleta	Data 1:	Data 2:	Data 3:	Data 4:
Quantidade de seringueiras em que será feita a coleta do látex				
Quantidade de seringueiras em que NÃO será feita a coleta				
Quantidade de látex coletado (litros)				
Anotações de acontecimentos importantes na época da coleta				

Anote em um calendário as informações das coletas realizadas em toda a área de manejo para cada safra.

Use quantos calendários forem necessários, separando um para cada área de coleta identificada.

Refaça o plano de coleta sempre que você considerar necessário, podendo ser a cada seis meses, uma vez por ano ou a cada dois anos.

Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

4.15. Cuidados na sangria da seringueira

1. Quais as orientações técnicas e os cuidados adotados por voc@ e sua família na sangria da seringueira?

Marque com um 'x' as atividades que você e sua família praticam. Acrescente outras, se necessário.

	Sangramos a seringueira duas vezes por semana.
	Sangramos a seringueira três vezes por semana.
	Deixamos cada painel feito na seringueira em repouso, no mínimo, três anos.
	Fazemos riscos na direção inversa após o repouso mínimo de três anos.
Observações:	

Anote nas linhas abaixo as ferramentas e os equipamentos de proteção que você e outros(as) coletores(as) usam na sangria da seringueira.

Atividade	Ferramentas	Equipamentos de proteção individual

4.16. Como vocês fazem a sangria e o preparo da seringueira?

Marque com um "x" a maneira e os tipos de sangria que você e sua família fazem para coletar o látex da seringueira. Acrescente outros, se necessário.

	Fazemos a raspagem.
	Fazemos risco único ou riscos paralelos.
	Fazemos os riscos em 35°.
	Limpamos a casca e os resquícios de cicatrizações anteriores.
	Fazemos os riscos sem atingir a madeira.
	Fazemos o risco na parte mais fria do dia.
	Suspendemos os riscos se as seringueiras estiverem com pragas ou improdutivas , ou sem folhas.

Observações:

Espaço para anotações

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

4.17. Como vocês fazem o pré-beneficiamento de látex da seringueira?

Marque com um "x" o tipo de coagulante que você e sua família usam para produzir o látex da seringueira e os tipos de látex que vocês produzem.

Qual o tipo do látex? Líquido Coagulado

Qual o tipo de coagulação?

Artificial! Vinagre Outro!

Natural! Limão Caxinguba Tucupi Outro!

Que tipo de látex será produzido? Látex pré-vulcanizado CV

Observações:

4.20. Como você e sua família fazem a conservação da área de manejo?

Marque com um 'x' as atividades que você e sua família praticam. Acrescente outras, se necessário.

<input type="checkbox"/>	Verificamos pragas, como cupim e broca, e caroço (nó) em excesso
<input type="checkbox"/>	Evitamos o roçado próximo às estradas de seringais.
<input type="checkbox"/>	Fazemos plantios de mudas seringueiras.
<input type="checkbox"/>	Fazemos roçados na área de manejo de maneira a conservar as espécies de importância econômica, como açaí, castanha e copaíba.
<input type="checkbox"/>	Não usamos queimada nas ações de conservação e verificamos se está ou não ocorrendo isso nas áreas vizinhas.
<input type="checkbox"/>	Evitamos plantio adensado de seringueiras para não favorecer a incidência de mal-das-folhas
<input type="checkbox"/>	Retiramos cipós durante o inventário florestal.
<input type="checkbox"/>	Mantemos o material vegetal roçado na área para conservar a reciclagem local de matéria orgânica.
<input type="checkbox"/>	Não fazemos queimadas para a limpeza da área.
<input type="checkbox"/>	Não realizamos o risco do mesmo painel antes de três anos de descanso.
<input type="checkbox"/>	Observamos se a profundidade do risco está sendo respeitada
<input type="checkbox"/>	Realizamos plantios de seringueiras em roçados antigos, consorciados em agroflorestas com banana e cacau, dentre outras espécies.
<input type="checkbox"/>	

Observação: Para o controle de pragas e doenças, devem ser seguidas as orientações da Instrução Normativa do MAPA no 46, de 2011, com as modificações da Instrução Normativa MAPA nº 17, de 2014, que contem o regulamento técnico para os sistemas orgânicos de produção.

4.21 Monitoramento da produção

Você deve acompanhar todas as etapas do manejo para garantir a produtividade e a conservação das áreas de coleta.

Daí a importância do monitoramento, que possibilita avaliar o que está indo bem e o que precisa ser melhorado.

Registre, a cada safra, informações e dados da sua produção desde a coleta até a pós-coleta, como a quantidade de:

1. látex (leite) extraído;
2. látex líquido produzido ou CV;
3. seringueiras nas quais foram feitas coletas;
4. seringueiras nas quais não foram feitas coletas.



Recomendações:

Use uma ficha para agilizar seu trabalho de monitoramento e organizar o registro das informações.

Escolha uma unidade de medida mais adequada para o seu trabalho: latas, quilo, litro ou outra de sua preferência.

4.22. Como vocês fazem o monitoramento da produção na sua área de manejo?

Use esta ficha para ajudar você a acompanhar todas as atividades do manejo, para garantir a produtividade e a conservação das áreas de coleta. Preencha as informações sobre sua produção anual, com a quantidade de cada item (litros, quilos ou unidades). Acrescente outras, se necessário.

Nº de identificação da área de manejo/coleta:

Coletor(a):

Safra/ano:

Data de coleta:

Produção:

Quantidade:

Látex (leite) extraído:

CV produzido (quilos):

Seringueiras em que não foram feitas coletas (unidades)

Observações:



Mas lembre-se:

Monitorar a produção significa observar e anotar, ano a ano, tudo o que acontece de importante na área de coleta. O uso da ficha pode ajudar nesse trabalho e na estimativa de produção.

O monitoramento não é mais uma regra para criar uma dificuldade para você e sim uma ferramenta importante a ser adotada para aprimorar suas atividades nas etapas de produção.

Valorize os saberes da sua família e das pessoas de sua comunidade que também praticam o extrativismo sustentável.

Espaço para anotações

Este espaço é reservado para voc@ anotar todas as informações importantes que surgirem durante os estudos!

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis, soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto!

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Observações:

4.24. Fez o plano de manejo? E agora?



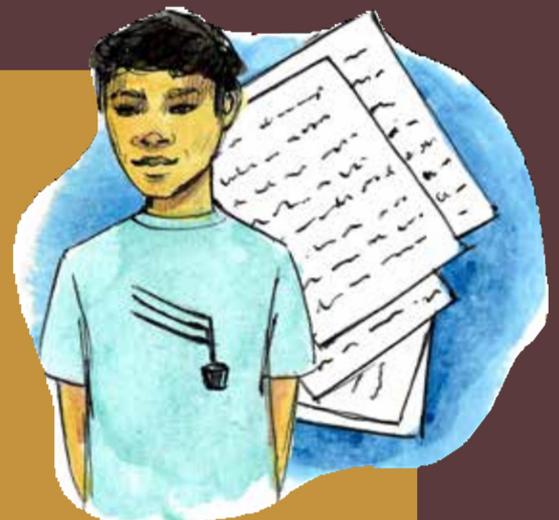
Você acabou de fazer o projeto extrativista sustentável orgânico. Você vai assinar e encaminhar uma via para o Coordenador do Grupo da sua comunidade. Ele vai reunir o Grupo e aprovar o projeto, escrevendo uma ata e encaminhando ao Poloprobio as informações.

O projeto vai ser analisado pela equipe do Poloprobio e, se estiver tudo de acordo, o projeto será aprovado. Com ele você vai ser registrado no Ministério da Agricultura como um produtor orgânico de látex nativo. O Ministério registra o seu nome, informando a todos que você é um produtor orgânico.

Lembre-se de que duas pessoas da comunidade vão ser nomeadas como representantes do Grupo junto à OPAC. Elas vão acompanhar o trabalho de todos os participantes do grupo e encaminharão os projetos extrativistas e os relatórios de visitas realizadas nas unidades para manter o registro de produtores orgânicos.

Atenção!

Pelo menos uma vez por ano os dois representantes da comunidade vão fazer uma vistoria em suas estradas de seringa e verificar se tudo está em ordem para autorizar a renovação anual do seu selo orgânico. Esse relatório será enviado ao Poloprobio que estará atualizando o registro no Ministério da Agricultura.



Considerações finais

Ao longo das páginas deste pequeno manual, você recebeu as informações básicas para ser um produtor de borracha extrativa orgânica e aqui tem o material básico necessário para organizar e planejar o seu Projeto Extrativista Sustentável.

Esse material não pretende ser conclusivo e sequer esgotar o assunto. Muito menos buscamos ensinar como se produzir borracha nas matas amazônicas. O que buscamos é disponibilizar em um só local as informações básicas e necessárias para o início das atividades, principalmente em relação ao plano de manejo.

Essas informações aqui expostas não são novas, complexas ou rebuscadas, voltadas para os cientistas, mas sim de uma tentativa de conversa com os produtores, uma troca de informações.

O que pretendemos com estas informações é buscar um ambiente de vida saudável para toda a humanidade. Para isso, temos de adentrar na exploração consciente do ambiente e a vários conceitos inerentes ao tema "exploração sem degradação".

Ao compartilharmos estas práticas simples, tanto o seringueiro, ou mesmo aqueles que consumirem os produtos vão saber que há respeito à floresta e ao modo de vida dos extrativistas, resultando em um ambiente mais saudável para todos.

Sabemos que não é somente dinheiro o que conta, mas o conforto do produtor também é buscado, pois entendemos que um extrativista consciente e bem remunerado não vai deixar destruir a floresta, pois esta é a sua casa e dela depende o seu modo de vida.

O que buscamos são pessoas que não se acomodarão após receberem um selo ou certificado, mas sim cidadãos capazes de fazer a mudança para melhor, capazes de buscarem isso todos os dias de sua vida.

Assim, mantenha-se atualizado e troque informações com seus familiares e vizinhos. Cobre de sua comunidade e das autoridades as ações necessárias para a manutenção de um planetavivo.

Para nós, um seringueiro feliz defende a floresta e é o grande protetor das matas.

E ser seringueiro é um modo de vida tradicional em sintonia perfeita com a natureza.

Régis Alfeu Paiva
Organizador Técnico

REALIZAÇÃO



APOIO



